

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE MEDICINA
CONPEEX 2011

CAMPANHA DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER – RELATO DE
EXPERIENCIA

DA SILVA, Marcos Vinicius¹; **NETO**, Gilberto Inácio Cardoso¹; **CARDOSO**, Bruno Freitas¹; **GONDIM**, Bruno Ferreira¹; **MESQUITA**, Francielle de Cássia Nayane da Rocha¹; **FERREIRA**, Janine Martins¹; **RICARTE**, João Henrique Garcia¹; **BORGES**, Walter Costa¹; **PECEGO**, Ricardo Guimarães²;

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Câncer de colo Uterino, Mulher;

JUSTIFICATIVA/BASE TEORICA

As campanhas educativas realizadas na comunidade representam um foco importante na estratégia de inserir o acadêmico de medicina na realidade de serviços. Essas ocasiões possibilitam estabelecer um vínculo direto com a sociedade, através de práticas próprias à atenção primária à saúde. Baseando-se nessas premissas, a Liga de Oncologia da Faculdade de Medicina da UFG desenvolveu, no dia 11 de março de 2010, uma atividade de extensão junto à população de São Luís de Montes Belos – GO, em ocasião do dia Internacional da Mulher.

Câncer é a denominação geral para as doenças que resultam do crescimento desordenado e potencialmente ilimitado das células de um tecido ou órgão, persistindo após o término dos estímulos que provocaram tal alteração. Sua ocorrência tem etiologia multifatorial, com origem na combinação de fatores genéticos, ambientais e de modos de vida.

É uma das doenças mais prevalentes no Brasil, e constituem-se na segunda causa de morte na população. De acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade, as neoplasias malignas representaram em 2007 quase 17% dos óbitos de causa conhecida. O contínuo crescimento populacional, e a melhora gradativa da expectativa de vida no planeta afetarão de forma significativa o impacto do câncer no mundo, que recairá principalmente sobre os países de médio e baixo desenvolvimento, de acordo International Union Against Câncer a estimativa de câncer em 2020 alcançará mais de 15 milhões (International Union Against Câncer, 2005).

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-117: Prof. Ricardo Guimarães Pecego.”

Este crescimento é explicado pela maior exposição dos indivíduos a fatores de risco cancerígenos, resultante da redefinição dos padrões de vida e das alterações demográficas, com aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas. O câncer constitui, assim, problema de saúde pública para o mundo desenvolvido e também para nações em desenvolvimento. Segundo a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer juntamente com a Organização Mundial de Saúde (IARC/OMS), o impacto global do câncer mais que dobrou em 30 anos, estimou-se que no ano de 2008 ocorreriam 12,4 milhões de casos novos e 7,6 milhões de óbitos por câncer no mundo (World Cancer Report ,2008).

No Brasil estima-se para 2011 uma ocorrência de 489.270 mil casos novos de câncer, sendo 236.240 casos novos para o sexo masculino e 253.030 para sexo feminino.

Os mais incidentes, com exceção do câncer de pele não-melanoma, são os de próstata, pulmão e estômago em homens; mama, colo do útero em mulheres. Quanto à mortalidade, em 2004 o Brasil registrou 141 mil óbitos, ficando atrás apenas das doenças do aparelho circulatório. O SUS registrou, em 2005, 423 mil internações e 1,6 milhão de consultas ambulatoriais em oncologia. Mensalmente, são tratados cerca de 128 mil pacientes em quimioterapia e 98 mil em radioterapia ambulatorial.

Com aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pela morte de 230 mil mulheres por ano. No Brasil, para 2011, são esperados 18.430, com um risco estimado de 18 casos a cada 100 mil mulheres.

Sabe-se hoje que o surgimento do câncer do colo do útero está associado à infecção por um dos 15 tipos oncogênicos do HPV. Outros fatores de risco são o tabagismo, a baixa ingestão de vitaminas, a multiplicidade de parceiros sexuais, a iniciação sexual precoce e o uso de contraceptivos orais.

Estima-se uma redução de até 80% na mortalidade por este câncer a partir do rastreamento de mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos com o teste de Papanicolaou e tratamento das lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma "in situ". Para tanto é necessário garantir a organização, a integralidade e a qualidade do programa de rastreamento, bem como do tratamento das pacientes.

OBJETIVO

Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFG na democratização de informações junto à população, adotando estratégias que visam reduzir a incidência e as repercussões físicas, psíquicas e sociais do câncer de colo uterino.

METODOLOGIA

A atividade contou com a montagem de um stand, no qual foram utilizados os seguintes materiais: Duas mesas, um forro, 25 cadeiras, um banner, cartazes e folders informativos, uma placa de isopor na qual foram afixados palitos de madeira e varetas de plástico, argolas, um notebook, um datashow, um telão para projeção, equipamento de amplificação de som, microfone, e alguns brindes (balas e bombons).

As atividades realizadas se basearam na informação interativa, buscando a adesão dos presentes. A cada meia hora uma mini-aula era ministrada por um dos estudantes responsáveis pelo stand, nas quais os participantes eram informados a respeito do HPV, câncer de colo de útero, manifestações clínicas, transmissão e modos de prevenção. Após essa exposição, era desenvolvida uma atividade lúdica utilizando um jogo de argolas. Ao acertar a argola em um dos pinos, o participante era encaminhado para responder um questionário a respeito das informações expostas nas palestras. A resposta correta dava o direito a um brinde, a escolha do ganhador. Se errasse, ele era novamente informado sobre o assunto questionado.

Durante todo o desenrolar das atividades, foi feita orientação científica a respeito do câncer de colo uterino e de outros assuntos em oncologia para aqueles que procuravam o stand. Além disso, estava disponível um grande número de folders, principalmente sobre a saúde da mulher, para que os interessados pudessem levar material informativo consigo.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos mostraram-se bastante atrativas ao público feminino em geral, visto que o número de mulheres, de

todas as faixas etárias, que se dirigiram ao stand em busca de informações foi considerável. Além de mulheres, homens também buscaram conhecer o assunto a fim de entender e até mesmo orientar suas parceiras. O questionário, realizado após o jogo, continha perguntas direcionadas à avaliação do conhecimento adquirido através das mini-aulas, e evidenciou uma grande parcela do público que não dispunha de conhecimento sobre o tema, mesmo após as palestras, o que foi contornado através de novo esclarecimento baseando-se agora em dúvidas do próprio ouvinte. Este último fato coloca em foco um problema que é partilhado em todas os locais: a falta de informação de pessoas de menor nível sócio-econômico. Ao mesmo tempo, evidenciar este fato revelou a real importância de campanhas como esta na promoção da saúde.

CONCLUSÃO

O tema abordado pode exercer grande impacto social, tendo em vista que parte considerável dos casos de câncer de colo uterino são detectados em estágio bastante avançado. A educação sexual é uma importante ferramenta na prevenção primária desta doença e deve ser abordada de forma incessante, já que este continua sendo um problema de saúde pública no Brasil apesar das campanhas e programas realizados pelos governos. Ações de prevenção primária demonstram ser capazes de reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos doentes, pois contribuem para um diagnóstico mais precoce.

O presente trabalho evidenciou que atividades de extensão, como as realizadas pelas Ligas Acadêmicas, são de grande importância tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos. Campanhas educativas atuam como meio de promoção e prevenção da saúde na sociedade e assumem importante influência na formação dos estudantes de medicina. O contato com a comunidade exerce papel fundamental no ensino médico e contribui para uma formação mais humanística dos futuros profissionais médicos. A abordagem de temas relevantes socialmente possibilita atrair a atenção das pessoas e a grande procura pelo stand em busca de informações demonstrou que a falta de conhecimento da população carente muitas vezes ocorre não por falta de interesse, e sim pela escassez de atividades desta natureza. Fato este que alerta para a necessidade da realização mais freqüente de campanhas educativas.

1 – Alunos da graduação em Medicina pela Universidade Federal de Goiás; email: offfs115@hotmail.com; bfgondim@hotmail.com; bruno_fcardoso@hotmail.com; fran_cyelle@hotmail.com; gilberto051186@hotmail.com; janine_mferreira@hotmail.com; markin_15@hotmail.com;

2 – Professor titular da disciplina de Hematologia da Faculdade de Medicina-UFG; email: rpecego@ih.com.br;

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativas 2010. Incidência de Câncer no Brasil. Brasília: INCA; 2010.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Divisão de Informação. Atlas de mortalidade por câncer no Brasil: 1979-1999. Brasília: INCA; 2002.
3. World Health Organization. National Cancer Control Programmes. Policies and managerial guidelines. 2 ed. Geneva: WHO; 2002.